

Modificação deixou professores divididos

Para alguns, alteração curricular é só uma resposta de curto prazo à defasagem dos estudantes

LONDRES - A reforma educacional do governo britânico provocou diferentes reações na associação sindical dos professores. Doug McAvoy, presidente da União Nacional dos Professores, afirmou, por exemplo, que "um longo caminho terá de ser percorrido até que se restaure a confiança entre o governo e a categoria".

McAvoy concorda com o aumento da carga horária de Mate-

mática e Inglês, argumentando que essa é uma antiga reivindicação dos professores para o primário. A expansão do currículo, segundo ele, deve ficar para o secundário.

Curto prazo - Já Colin Rawlings, diretor do Sistema Educacional da West Midlands, no interior da Inglaterra, disse ao **Estado** que a alteração curricular proposta é apenas uma "resposta de curto prazo" para a defasagem de desempenho dos estudantes ingleses em relação aos padrões internacionais.

Ele reconhece que um reforço específico em Matemática e In-

glês nas primeiras séries permitirá que os índices de desempenho das crianças maiores melhore. Mas salienta que educação é "equilíbrio" e a diminuição de carga horária nas demais disciplinas "terá consequências negativas". Rawlings julga que a resposta maior só será obtida com um investimento sério na educação pré-escolar - com o governo investindo mais na capacitação de professores nesse nível de ensino.

O professor de

Geografia James J. Heaton, da Bishop Ullathorne School, uma escola secundária com 1.200 alunos na região norte de Londres, concorda com a proposta de aumento da carga horária de Inglês. Ele espera poder utilizar textos mais sofisticados em suas aulas com a ampliação da capacidade de leitura dos alunos.

PRESSÃO SOBRE ALUNOS AUMENTARÁ, DIZ EDUCADORA

Pressão - Mas a professora Katherine Back, da Stolke Park School, uma escola primária com

800 alunos, também em Londres, discorda completamente da reforma proposta. Julga que aumentará demais o "nível de pressão sobre as crianças." Principalmente, se for levado em conta que parte da justificativa para a alteração do currículo é o melhor atendimento do mercado futuro: "A questão do emprego ainda está muito longe delas."

Segundo a professora Back, as disciplinas de História, Geografia, Música e Educação Física são as que "as crianças mais gostam". Back afirmou que sem essas disciplinas a escola "ficará mais chatata" e a indisciplina das crianças aumentará. (L.T.)